

## SIMULAÇÃO PRÁTICA EM ENSINO: “CONHECENDO O CENTRO CIRÚRGICO”

Marcel Noronha Gonzaga,  
Carlos Augusto Silva Xavier Araújo,  
Samuel da Silva Barreto,  
Luis Gustavo Ivoglo,  
Victor Cezar Sano Garcia,  
Danielly Alves Gobbi,  
Carla Tyene Nakata,  
Manoel Antônio Ramos Neto,  
Beatriz Formighieri de Carvalho.

### RESUMO

#### **Introdução:**

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP ou do inglês, *Problem Based Learning – PBL*) consiste no ensino centrado no estudante e baseado na solução de problemas<sup>1,2,3</sup>. Dentro deste contexto, a simulação, como técnica de aprendizado, pode ser empregada no ensino médico com o uso de pacientes simulados, manequins e ambiente simulado<sup>4,5</sup>. O objetivo deste estudo é descrever um modelo de simulação prática do ambiente cirúrgico/sala cirúrgica, da Disciplina de Habilidades em Técnicas Cirúrgicas, do curso de medicina do Complexo Universitário do Univag.

#### **Descrição / Metodologia:**

A atividade prática educativa consiste em uma conferência com o professor da Disciplina, em sala de aula, sobre o tema “A Unidade Centro Cirúrgico” e após, os alunos do quinto semestre letivo do curso são dirigidos ao Laboratório de Habilidades em Técnicas Cirúrgicas para a realização da simulação prática “Conhecendo o Centro Cirúrgico”. A simulação prática é dividida em duas fases: fase de preparo e fase de aplicação. Na **fase de preparo**, os

professores instrutores checam os materiais necessários no Laboratório, a divisão dos alunos envolvidos e o conteúdo a ser discutido durante a simulação. A **fase de aplicação** é composta por três etapas: **Briefing**, **Ação** e **Debriefing**. Então, a simulação prática tem início com a distribuição dos alunos em pequenos grupos de 3 a 4 componentes. Após, o professor instrutor faz uma breve exposição do problema (caso clínico cirúrgico) e do ambiente (centro cirúrgico/sala cirúrgica) conscientizando os passos da tarefa a ser realizada – **Briefing**. Na etapa da **Ação**, os alunos adentram o ambiente criado, simulando uma sala cirúrgica, com a presença de um cirurgião principal (professor instrutor), mesa operatória com simulador humano e mesa de instrumental cirúrgico. Neste momento, são analisados os itens pré-elaborados na forma de *check list*. Com isso é observado o aprendizado do conteúdo teórico-prático sobre a unidade centro cirúrgico e manobras de assepsia e antisepsia. Por fim, na etapa **Debriefing**, imediatamente após o término da simulação, reunimos todos os alunos e realizamos o feedback da atividade.

#### **Discussão / Conclusão:**

A simulação é uma metodologia ativa de ensino que utiliza simuladores, objetos ou representações parcial ou total de uma tarefa a ser replicada, podendo adquirir diversos aspectos na dependência da complexidade a ser executada<sup>6,7</sup>. É uma poderosa ferramenta de treinamento de competências porque permite ao aprendiz atuar em ambiente protegido, seguro e controlado, sem complicadores presentes em situações reais, de modo a repetir o desempenho de uma tarefa inúmeras vezes, seguido de feedback imediato, adequado e sistematizado<sup>6,8</sup>. Especialmente importante para o ensino de habilidades cirúrgicas, pois permite ao aluno o treinamento repetitivo e a absorção do conhecimento antes de ser aplicado aos pacientes e ao ambiente cirúrgico<sup>9-14</sup>. Em nossa atividade simulada de ensino, observamos um grande interesse por parte dos alunos e, conseqüentemente, o despertar para a busca de mais informações sobre assunto fomentando e sedimentando o aprendizado.

Concluimos que as atividades práticas simuladas em ensino, especialmente na área cirúrgica, mostram-se como uma importante ferramenta para a aquisição

de habilidades técnicas, manuais, cognitivas, de comunicação e atitudinais dos alunos a um custo-benefício aceitável.

### **Referências Bibliográficas:**

1. Borges MC, Chachá SGF, Quintana SM, Freitas LCC, Rodrigues MLV. Aprendizado baseado em problemas. Medicina (Ribeirão Preto) 2014;47(3):301-7.
2. Nunes SOV, Vargas HO, Liboni M, Martins Neto D, Vargas LHM, Turini B. O ensino de psiquiatria, habilidades de comunicação e atitudes no currículo integrado do curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina. Rev Bras Educ Med 2008;32(2):210-216.
3. Nunes SOV, Muraguchi EMO, Ferreira Filho OF, Pontes RMA, Cardoso LTQ, Grion CMC, et al. O ensino de habilidades e atitudes: um relato de experiências. Rev Bras Educ Med 2013;37(1):126-131.
4. Rodrigues MLV, Figueiredo JFC. Aprendizado centrado em problemas. Medicina (Ribeirão Preto) 1996;29(4):396-402.
5. Romano MMD, Pazin Filho A. Simulação em manequins: aspectos técnicos. Medicina (Ribeirão Preto) 2007;40(2): 171-9.
6. Iglesias AG, Pazin-Filho A. Emprego de simulações no ensino e na avaliação. Medicina (Ribeirão Preto) 2015;48(3):233-40.
7. Pazin Filho A, Scarpelini S. Simulação: definição. Medicina (Ribeirão Preto) 2007;40(2):162-6.
8. Sardo PMG, Dal Sasso GTM. Aprendizagem baseada em problemas em ressuscitação cardiopulmonar: suporte básico de vida. Rev Esc Enferm USP 2018;42(4):784-792.
9. Barreira MA, Rocha HAL, Mesquita CJG, Borges GCO. Desenvolvimento de um Currículo para Treinamento Simulado de uma Anastomose Laparoscópica. Rev Bras Educ Med 2017;41(3):424-431.
10. Margarido NF. Ambiente Cirúrgico – Sala Cirúrgica. In: Goffi FS. Técnica cirúrgica: bases anatômicas e fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. São Paulo: Atheneu; 2007. p.12-27.

11. Silva MVG, Marques RG. A Unidade de Centro Cirúrgico. In: Marques RG. Técnica operatória e cirurgia experimental. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. p.247-254.
12. Couto RS, Veloso AC, Antunes FG, Ferrari R, Carneiro, RGF. Modelo de dispositivo para treinamento de habilidades operatórias em laparoscopia. Rev Col Bras Cir 2015;42(6):418-420.
13. Vozenilek J, Huff JS, Reznek M, Gordon JA. See one, do one, teach one: advanced technology in medical education. Acad Emerg Med 2004;11(11):1149-54.
14. Ziv A, Wolpe PR, Small SD, Glick S. Simulation-based medical education: an ethical imperative. Acad Med 2003;78(8):783-8.